

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MICHELE NEGRELLO

**DEMOCRACIA CORINTHIANA:
da gestão que contrariou a
cartolagem até as “Diretas Já”
no Corinthians de hoje**

Campinas
2008



1290003932

TCC/UNICAMP
N312d
1290003932/FEF

MICHELE NEGRELLO

**DEMOCRACIA CORINTHIANA:
da gestão que contrariou a
cartolagem até as “Diretas Já”
no Corinthians de hoje**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Paulo Ferreira de Araújo

Campinas
2008

UNIDADE FEF/ 1377
N.º CHAMADA: TCC/Un. CAMP N312d
V. _____ Ex. _____
TOMBO BC/ 3932
PROC
C <input type="checkbox"/> D <input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO 124 00
DATA 06/04/2009
N.º CPD 43#537

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

N312d	<p>Negrello, Michele. Democracia corinthiana: da gestão que contrariou a cartolagem até as "Diretas Já" no Corinthians de hoje / Michele Negrello. -- Campinas, SP: [s.n.], 2008.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Paulo Ferreira de Araújo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.</p> <p style="text-align: center;">1. Democracia. 2. Corinthians. 3. Gestão. 4. Ditadura-Brasil. I. Araújo, Paulo Ferreira. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>
-------	--

Título em inglês: Democracy Corinthians: that the administration reversed the cartolagem until the "Direct Already" in today's Corinthians.

Palavras-chave em inglês (Keywords): Democracy; Corinthians; Administration; Dictatorship-Brazil.

Banca Examinadora: Mateus Betanho Campana; Paulo Ferreira de Araújo.

Data da defesa: 28/11/2008.

MICHELE NEGRELLO

**DEMOCRACIA CORINTHIANA:
da gestão que contrariou a cartolagem até as
“Diretas Já” no Corinthians de hoje**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação defendido por Michele Negrello aprovado pela Comissão julgadora em 28/11/2008.

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo
Orientador

Mdo. Mateus Betanho Campana

Campinas
2008



Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus
À minha família
Aos meus amigos
Ao Sport Club Corinthians Paulista



Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por tudo na minha vida e principalmente pela família que me deu. Esta pela qual serei eternamente grata por tudo o que me ensinou e continua ensinando. Agradeço aos meus pais, que sempre respeitaram meu fanatismo e que apesar das preocupações, permitiram que muitos sonhos meus fossem realizados, desde o primeiro jogo no estádio, a primeira camisa, a primeira caravana. Também agradeço aos meus irmãos, que às vezes mostraram-se tão preocupados quanto meus pais, mas que nunca deixaram de me apoiar. Meu irmão, que me levou ao primeiro jogo em 1999 e só me fez ter certeza que viveria aquele momento por toda a vida muito mais vezes. À minha irmã, que apesar de ter casado com um ponte pretano que também considero meu irmão, deram-se dois sobrinhos lindos, que além de tudo, nasceram corinthianos.

Agradeço também aos meus avôs, tios e primos, em especial ao Everton (in memoriam), que está lá no céu olhando por nós e pelo Corinthians também é claro.

Aos meus amigos, agradecimento este que fica repetitivo, pois esses também são minha família. Aos amigos de infância, que contribuíram para quem sou hoje, aos de Valinhos, aos de Ubatuba, com os quais vivi as melhores experiências da minha vida, aos amigos da faculdade, que viveram junto comigo as dificuldades de vestibular, as dificuldades da graduação, as provas, os trabalhos, os seminários, os estágios, as festas, as viagens, os churrascos. Com certeza foram a força que eu precisava diariamente pra concluir o curso.

Aos amigos que fiz através do Corinthians, que mais do que qualquer um sabem o sentimento, a emoção, o corinthianismo em si.

A Marcelo Magalhães, Luis Tolosa Santos, Benedito Tadeu César, Juca Kfourri, Orlando Duarte, João Bosco Tureta, Washington Olivetto, Nirlando Beirão, Celso Dario Unzelte, Ricardo Gozzi, Sócrates, que contribuíram brilhantemente com essa monografia, registrando da melhor forma a história do grandioso Corinthians, apesar de achar que os melhores registros são aqueles guardados na memória e no coração.

Por fim agradeço aos anti-corinthianos, afinal só tornaram esse trabalho mais prazeroso de ser escrito, pois a cada comentário negativo quando eu dizia o tema, era uma vontade a mais de escrever sobre algo que só seria possível de acontecer no Corinthians, este clube que não possui uma torcida, mas sim uma torcida que tem um time, um Santo guerreiro padroeiro, o poderoso São Jorge (a quem também agradeço), e uma religião, o corinthianismo, e essa, não cabe a mim explicar, só quem é sabe o que é.

NEGRELLO, Michele. **DEMOCRACIA CORINTHIANA**: da gestão que contrariou a cartolagem até as “Diretas Já” no Corinthians de hoje. 2008.43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RESUMO

Este trabalho busca mostrar e entender como um movimento democrático em time de futebol, de um clube paulista surge no momento em que o país passava por um período de Ditadura Militar. Movimento denominado Democracia Corinthiana, ocorrido entre gestões ditatoriais e extensas. Além disso, a força da torcida deste time de futebol, o Sport Club Corinthians Paulista cuja administração caracterizou-se na maioria de seus 98 anos, como uma ditadura, que quando organizada, consegue mudanças na gestão bem como no Estatuto do clube como um todo.

Palavras-Chaves: democracia; Corinthians; gestão, ditadura

NEGRELLO, Michele. **DEMOCRACY CORINTHIANS:: that the administration reversed the cartolagem until the "Direct already" in today's CORINTHIANS.** 2008. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ABSTRACT

This paper show and understand how a democratic movement in soccer team, a club Sao Paulo comes at a time when the country passed for a period of military dictatorship. Catty called Democracy Movement, which occurred between management and dictatorial extensive. Moreover, the strength of the fans of this football team, the Sport Club Corinthians Paulista whose administration was characterized in most of his 98 years as a dictatorship, that when organized, can change management as well as the Statute of the club as a whole .

Keywords: Democracy; Corinthians; administration; dictatorship

SUMÁRIO

1 Introdução	10
2 De tradições e glórias mil.....	13
3 O novo modelo de clube.....	20
4 Diretas já no Corinthians.....	28
5 Considerações Finais.....	33
Referências Bibliográficas	34
Anexos	36



1 Introdução

Sempre gostei muito de futebol, de jogar, ir aos jogos, acompanhar os campeonatos, as histórias dos clubes, e em especial a do meu time de coração, o Sport Club Corinthians Paulista. Sua história é singular, repleta de glórias, sofrimento, paixão, tradição. Momentos como a Invasão Corinthiana no Rio de Janeiro em 1976, ficarão na memória de muitos, não apenas dos corinthianos, mas dos apaixonados pelo futebol como um todo.

Outro acontecimento que marcou não apenas a história do Corinthians mas dos brasileiros que viveram a ditadura militar, foi a Democracia Corinthiana, movimento pelo qual me interessei e que tornou-se base para o desenvolvimento deste trabalho. Dessa forma explico então como foi desenvolvido e está organizado desde a origem do clube até a atualidade, bem como conquistas políticas que serão concretizadas efetivamente em 2009. Mas até aí, há muito o que relatar.

Fundado por operários e adotado pelo povo pobre de São Paulo, o Corinthians teve importância histórica desde o princípio de sua existência, abrangendo torcedores, sócios, e até mesmo jogadores estrangeiros, uma massa de imigrantes que crescia rapidamente. Eram espanhóis, portugueses, italianos, e inclusive negros, estes que no início não poderiam nem jogar pois o futebol era um esporte elitizado. Mas no Corinthians, todos tinham sua vez, era o time do povo, que misturava todas as raças, etnias, religiões, caracterizando sua torcida como nação corinthiana.

Essa nação corinthiana, crescia em sua maioria humilde, e sofria o preconceito da sociedade burguesa, surgindo então o anti-corinthianismo. Assim como sua torcida, o time e o clube como um todo foi crescendo, ganhando títulos, entrando para a história do esporte e principalmente do futebol. Mas o time do povo não parou por aí. Quando o país vivia a Ditadura Militar, surgiam as torcidas organizadas no Corinthians, e dentro do Parque São Jorge, um movimento democrático entre jogadores e diretoria, com destaque para o diretor de futebol

Adilson Monteiro Alves, iniciavam a Democracia Corinthiana, uma gestão diferente das ditaduras presentes no Corinthians nas administrações de Vicente Matheus e Alberto Dualib.

Esta administração foi caracterizada pela ausência do paternalismo e marcada pela liberdade de expressão, opinião, direito ao voto, tornando jogadores, técnicos, preparador físico, diretores, igualmente importantes.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar como o sistema democrático adotado deu certo na gestão de um clube, gestão essa que mesmo com sua rápida duração ganhou o bicampeonato paulista e que em contrapartida, como um sistema ditatorial pode trazer conseqüências irreversíveis para o futebol como um todo. Além disso, como a organização de uma torcida pode provocar mudanças em uma administração ininterrupta de 14 anos.

A metodologia utilizada foi uma leitura nas fontes históricas do início da fundação do clube, bem como uma revisão na literatura referente ao Corinthians como um todo, pesquisa no período histórico da Democracia Corinthiana bem como seu contexto histórico, visitas ao Parque São Jorge bem como nas torcidas organizadas, além da pesquisa na internet, que contribuiu para entender os acontecimentos atuais no clube.

O primeiro capítulo mostra o surgimento do Sport Club Corinthians Paulista, sua caracterização popular chegando até o princípio da Democracia Corinthiana, que é tratada com afinco no segundo capítulo, o movimento em si, suas características, seus princípios, protagonistas, conquistas, não apenas em campo como também na política do clube.

Já o terceiro capítulo mostra os erros de uma administração ditatorial, a força da massa mais uma vez demonstrada pela torcida (organizada e comum) através do movimento organizado “fora Dualib” movimento esse que contribuiu integralmente para a destituição de um ditador e sua corja, bem como a conquista de eleições diretas para presidência do clube.

Em seguida algumas conclusões e considerações finais.

***Ser Corinthiano é ir além de ser
ou não ser o primeiro,
Ser corinthiano, é ser também,
um pouco mais brasileiro***

(Toquinho)



2 Tradições e glórias mil

Toda transição de século, provoca nos que nele vivem, o espírito de novidade, de mudanças. Tal fato foi possível de se observar há pouco tempo, com o fim do século passado e o início do século XXI. Com o advento deste, a expectativa de renovação não foi diferente e cada período de tempo é marcado por fatos históricos, os quais ainda estão claros na memória dos que viveram.

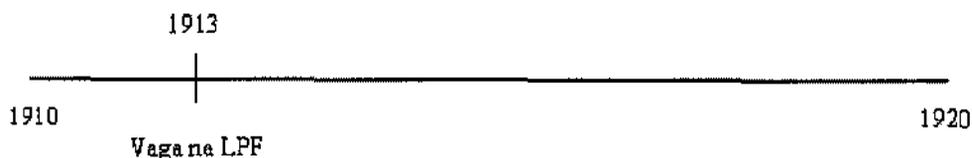
A imigração, por exemplo, caracterizou como outros acontecimentos nostálgicos o país que temos hoje. Costumes, cultura, hábitos, através da miscigenação que ocorreu com diversas nações no Brasil. Estas por sua vez, desembarcaram em Santos, entre 1818 e 1937. Os imigrantes, em sua maioria, traziam consigo a carta de chamada, a qual lhes assegurava abrigo, trabalho e as despesas da viagem custeadas pelos dois governos, o de origem do imigrante e do Brasil.

No início o abrigo era a Hospedaria do Bom Retiro, que levava o nome do bairro em que se situava. Dessa forma tal bairro adquiriu característica popular, concentrando fábricas, lojas, e tornando-se um verdadeiro refúgio de imigrantes (visivelmente enraizados até hoje). Após terem trabalhado na lavoura (emprego garantido pela carta de chamada citada anteriormente), conseguiram juntar umas poucas economias e instalar-se no Bom Retiro, surgindo assim pequenos negócios como bares, sapatarias, alfaiatarias, armazéns, tinturarias, etc.

As famílias que não haviam conseguido guardar dinheiro, ficavam dependentes de empregos nas fábricas, fazendo jornadas de doze a quinze horas, folgando só aos domingos, rotina que lembrava o trabalho nas fazendas.

Pouco tempo restava para o lazer, e este era aproveitado nas tardes de domingo com passeios em praças, no rio Tietê, circos, bailes.

Os esportes em si, e o futebol inclusive, era elitizado, o que provocou o surgimento do futebol de várzea, como mostram Duarte e Tureta, (2008, p.28)



O futebol tivera início oficial havia oito anos, mas as equipes eram formadas por gente de elite – pobres e negros não podiam integrá-las.

No entanto, existia o futebol de várzea, bastante atraente, em que podiam jogar os negros pobres e, enfim, a gente de todas as classes. Os espetáculos que proporcionavam o Domitila, o Botafogo do Pari, o Argentino, o União Lapa e o Tiradentes atraíam grande público para campos apenas riscados, sem cerquinhas.

Despertou-se então no Bom Retiro o anseio de fundar o próprio time do bairro. Tal vontade foi estimulada pela vinda de um time inglês no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, desembarcando do navio Aragon no dia 21 de agosto de 1910. Era o Corinthians FC, formado por ex-universitários de Oxford e Cambridge, universidades que já haviam consagrado seus respectivos atletas. O Fluminense que havia financiado a vinda do time inglês ao Brasil, foi derrotado por 10 a 1 no dia 24, e dois dias depois, um selecionado carioca também não superou o visitante.

Assim, quando chegaram em São Paulo, a fama já se espalhara impressionando a todos, dos mais humildes à Liga Paulista de Football, que convidara o time bretão a conhecer a capital paulista. Em 31 de agosto jogaram no velódromo contra a AA das Palmeiras ganhando de 2 a 0. O espetáculo impressionou os jovens do Bom Retiro, e em 1º de setembro de 1910, 5 trabalhadores – Joaquim Ambrósio, Antônio Pereira, Rafael Perrone, Anselmo Correa e João da Silva – e mais alguns outros entusiastas, reuniram-se com a idéia amadurecida.

Depois que aquele Corinthians FC chegou sapecando todos no Rio para então vir a São Paulo e ganhar a primeira partida no dia 31 de agosto, não deu outra: reunidos ao cair da noite de 1º de setembro, as desavenças foram poucas, e a designação e todas as outras características distintivas seriam igual às do time inglês. (DUARTE; TURETA, 2008, p.30)

Foram como de costume ao local de encontros – a barbearia de Salvador Bataglia. Porém ao chegarem lá encontraram o local fechado, pois o proprietário não passava bem.

Então, foram em busca de outro lugar e às 20:30 horas, encontraram na esquina da Rua dos Italianos um lampião aceso pelo lanterneiro que fazia a mesma atividade diariamente, necessidade da época.

O entusiasmo, a ingenuidade e o desespero de todos eram tais que, já reunidos, se deram conta de que faltava papel e lápis para firmar o início de tudo. Nesse momento, uma brisa um pouco mais forte movimentou a luz do lampião, que se apagou. João da Silva



saiu em busca de um par de velas, mais papel, lápis e tinta (importados da Alemanha), que podiam ser encontrados na venda do seu Giuseppe. Mas Silva, entusiasmado e atabalhoado, acabou se esquecendo do papel, e ao chegar, todos questionaram: “mas no que vamos escrever?!”. Sobrou para João Murino[...]Ganhava um bom dinheiro e se vestia com apuro. Trazia na cabeça um belo chapéu de palha, o mais caro, na última moda. Ele mesmo teve a idéia de escrever no alto de sua palheta. Pronto: enquanto seguravam as velas, registraram na palheta de Murino a lista de doação, em forma de ata. (DUARTE; TURETA, 2008, p.31)

O nome do time não foi definido naquele dia, pois existiam outras opções como Santos Dumont, Carlos Gomes. No dia 5 de setembro, outra reunião foi realizada, esta na casa de Miguel Bataglia (irmão de Salvador, o dono da barbearia), sendo o primeiro presidente do novo time de várzea, que naquele dia, quase que por unanimidade (um voto contra) foi batizado de Corinthians Paulista, por sugestão de Joaquim Ambrósio.

Outras pendências importantes foram decididas na mesma reunião como as cores do time, a bandeira, primeiros treinos, jogos, e a sede.

Os uniformes que a princípio eram creme e preto (as mesmas cores do time inglês) acabaram por desbotar depois de algumas lavagens, adotando-se assim o branco e o preto, característica alvinegra presente até hoje.

Quanto à sede, o primeiro local foi em um bar da Rua Imigrantes (hoje Rua José Paulino), esquina com a Rua Cônego Martins, propriedade de Afonso Desidério.

Mas ainda precisavam de um espaço para os treinos. Antônio Pereira, uma semana após à fundação, disse que havia um terreno interessante nas proximidades. Era um local cheio de árvores frutíferas e muito capim, que pertencia à dona Maria, que alugava a Joaquim Ligeiro que por sua vez sublocava a Hípica Paulista, onde ficavam os cavalos puros-sangues utilizados na prática do turfe, esporte de elite muito conhecido entre ricos da época, e que perderam seu local de abrigar os cavalos para o time da várzea recém criado, e que apesar de pobre, pagava em dia o aluguel durante seus cinco anos ali instalados.

Tudo foi difícil desde o início: o dinheiro pro aluguel, a preparação do terreno, carpir o mato, demarcar o campo, conseguir madeira para as traves, e até comprar a primeira bola precisou de tempo para arrecadar o montante necessário.

Os jogos começaram a acontecer, e o Corinthians foi se destacando e tornando-se praticamente invencível na várzea. Em 1913, surgiu a oportunidade de conseguir uma vaga na Liga Paulista de Football (LPF), mas a vaga seria disputada entre 3 times: Corinthians, Minas Gerais e São Paulo



Athletic. Com duas vitórias, o time do Bom Retiro conquistou a vaga tão almejada, e a partir daí, o time nunca mais sairia da imprensa em geral.

Com a entrada para LPF, os campeonatos não seriam mais como os de várzea o que provocou a necessidade de novos reforços. Estes por sua vez, eram de diferentes raças, o que continuou atraindo grande público aos jogos do time, contribuindo para a diversidade da torcida, um time do povo.

Como o futebol era um esporte elitizado e o Corinthians tornava-se cada dia mais popular, composto de operários e que dessa forma atraía mais operários na torcida, assim como o Ypiranga, os demais times da LPF fundaram a Associação Paulista de Esportes Atléticos (Apea), justamente pelo nível do público.

Mais tarde a LPF e a Apea juntaram-se novamente, pois havia o interesse na renda que proporcionavam os jogos do Corinthians pela grande torcida, que crescia cada dia mais pelo destaque do time nas competições e pela própria formação.

Com esse crescimento geral – competições, time, torcida – houve a necessidade de uma nova sede, e não foram poucas:

“A primeira sede, já sabemos, foi a Confeitaria Desidério, na rua dos Imigrantes, 34. Em abril de 1913, o aumento do número de simpatizantes obrigou o clube a mudar-se para a rua Guarani, 18.” (DUARTE; TURETA, 2008, p.57)

Pouco tempo depois, mais uma mudança ocorreu como conta Duarte e Tureta (2008, p.57)

Em dois meses, com a abertura para novos sócios, não foi mais possível permanecer na rua Guarani. Assim, em 11 de junho de 1913, nova mudança: rua José Paulino, 2. Lá se elaborou o primeiro estatuto, que abrangia a menção dos primeiros sócios efetivos, beneméritos e honorários.

A gaita andava curta outra vez, e o então presidente, Antônio Alves Nunes, solicitou um lugarzinho na ampla Confeitaria Magnani, na rua dos Imigrantes, 21. A mudança se daria em 19 de setembro de 1914.

Até instalar-se definitivamente no Tatuapé, o clube mudou-se mais inúmeras vezes. No dia 10 de outubro de 1914, o local escolhido foi na rua dos Protestantes, 25, onde ficou-se apenas um ano.



“Era o fim do Corinthians no Bom Retiro. Em 1º de setembro de 1915, o time se instalava no Palacete Provincial, no largo da Sé, 3.” (DUARTE; TURETA, 2008, p.58)

Houve muita reclamação por parte dos sócios devido à dificuldade de locomoção à nova sede. Esta por sua vez, sofreu mais algumas mudanças, passando pela rua Florêncio de Abreu, 74, onde permaneceu por 11 anos, e mudando-se posteriormente para a rua José Bonifácio, 33.

O campo também mudara de local, e localizou-se na rua Itaporoca, na Ponte Grande por um bom tempo. Só em 1926, o Corinthians, passaria a mandar seus jogos no que hoje é chamado de Parque São Jorge, e conhecido também como fazendinha desde a época em que o local ainda pertencia ao Sírio, outro time paulistano que vendera a área ao Corinthians e que até hoje permanece na Rua São Jorge, 777.

Antes de instalar-se definitivamente no Tatuapé, o time continuou destacando-se na Apea conquistando o tricampeonato nos anos de 1922, 1923, 1924. Quatro anos passaram-se sem títulos até a tríade novamente realizar-se em 1928, 1929, 1930.

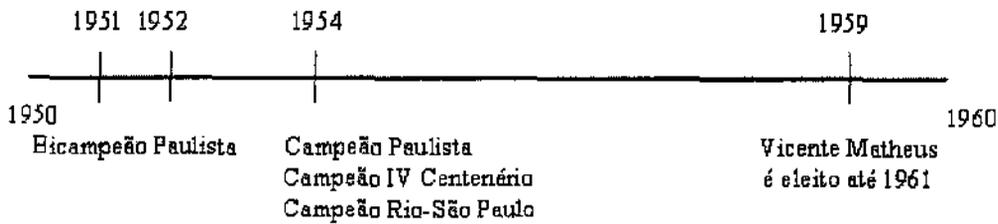
Em 1934, a sede principal passou a localizar-se juntamente com o campo, tornando os outros endereços apenas sub-sedes pra facilitar o pagamento das mensalidades.

O clube crescia junto com o time. Enquanto o primeiro ganhava novos degraus na arquibancada, novas modalidades iam surgindo, ao mesmo tempo em que o segundo continuava conquistando títulos e repetindo façanhas sendo mais uma vez tricampeão estadual nos anos de 1937, 1938 e 1939, proeza que nenhum outro time paulista usou conseguir, como destaca Duarte e Tureta (2008)

“O São Paulo nunca foi tricampeão do estadual. O Palmeiras fora uma vez. O Santo de Pelé seria duas vezes. Três vezes tricampeão, só o Sport Club Corinthians Paulista.”
(DUARTE; TURETA, 2008, p.103)

Em 1940, o presidente vigente Manoel Correcher, procurou os donos do terreno ao lado da sede que era sublocado ao Guarani para comprá-lo. A negociação foi concretizada. Porém

entre os terrenos ficava um espaço que não-sócios circulavam, e dessa forma, um arco foi construído ligando ambas as partes e a entrada do clube foi fechada com um portão, causando insatisfação dos não-sócios.



“Era o fim da badalação para os não-associados, que entraram com uma ação popular contra o Corinthians. A luta durou dois anos, de 1940 a 1942. Por fim, a justiça deu ganho de causa ao clube, que manteve o arco.” (DUARTE; TURETA, 2008, p.108)

O clube então passaria uma década sem ser campeão estadual, o que não significaria dez anos sem título. Em 1941 surge a Federação Paulista de Futebol, e o projeto de um novo campeonato, como explicam Duarte e Tureta (2008, p.111)

Seguir-se-ia um hiato de dez anos sem títulos paulistas, muito embora o Corinthians estivesse sempre entre os três primeiros. Foi quando a FPF idealizou a Taça Cidade de São Paulo, a ser disputada, antes do início do campeonato, entre os três primeiros colocados do ano anterior. Esses times passaram a ser conhecidos como “trio de ferro”.

O clube que conquistasse o título três vezes seguidas ou cinco alternadas ficaria com a posse definitiva do enorme troféu (o Bandeirante).

E assim, tendo o Corinthians ganho em 1942, 1943, 1947, 1948 e 1952, levou para a Rua São Jorge, 777 mais uma conquista.

Em 1951 e 1952 foi conquistado o bicampeonato paulista, ganhando novamente o campeonato em 1954, e nesse mesmo ano foi campeão do quarto centenário e do Torneio Rio - São Paulo, como nos anos de 1950 e 1953.

Em 1955 o Corinthians ganhou a edição internacional da taça Charles Miller. Nos anos seguintes, nada expressivo acontecia em campo. Já na administração do clube, o presidente mais famoso de toda história começava a aparecer.

Em 1959, emergiram no clube duas forças políticas que se manteriam até 1991: Vicente Matheus e Wadih Helu uniram forças para destronar Alfredo Ignácio Trindade, no poder desde 1944 (com uma interrupção de menos de dois anos, em 1947-48). (DUARTE; TURETA, 2008, p.146)

Vicente Matheus só ficou dois anos, perdendo a eleição seguinte para Helu que permaneceu no poder até 1971. Ambos fizeram muito pelo Corinthians, porém Helu gastava muito querendo conquistar cada vez mais para o clube. Mas as dívidas aumentaram ainda mais quando Miguel Martinez foi eleito em 1971 e gastou com contratações.

1960

Wadiah Helu é eleito
e permanece até 1971

1970

O Corinthians entrou em colapso e, em 1972, Helu apoiou a queda de Martinez. Sobrou para Vicente Matheus, o único em condições de avaliar o que o clube devia. O alvinegro tinha 243 títulos protestados e estava com todos os bens penhorados, desde os ônibus e outros veículos até as máquinas de escrever. Na presidência, Matheus tratou de colocar o clube nos trilhos. (DUARTE; TURETA, 2008, p.152)

Em 1977, depois de 23 anos sem o tão almejado título paulista, 93.520 mil pessoas assistiram o gol chorado de Basílio na terceira partida da final acabando com os 23 anos sem ganhar o campeonato estadual, contra o time da Ponte Preta, time que por sua vez novamente foi vice-campeão paulista perdendo para o mesmo Corinthians em 1979.

Sócrates e Gozzi (2002, p.19) retomam que

No início da década de 80, o Brasil passava por um período de abertura política, após quase duas décadas de ditadura. Na mesma época, os principais jogadores do Corinthians estavam insatisfeitos com as condições de trabalho no clube e tiveram a oportunidade de mudar o que estava errado.

Em 1981, Vicente Matheus não poderia reeleger-se, e indicou Waldemar Pires. Este tornou-se presidente tendo como vice o próprio Vicente.

Sua intenção era transformar Pires numa espécie de testa-de-ferro. Mas o plano de Matheus não vingou. Após meses de disputa no poder, Pires assumiu plenamente a presidência do clube e passou a delegar funções a seus diretores e vice-presidentes, algo impensável nos tempos de Matheus. (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.19)

Era o início de um movimento denominado Democracia Corinthiana.

“O Corinthians é o time do povo, e é o povo quem vai fazer o time”

(Miguel Bataglia, primeiro presidente do Sport Club Corinthians Paulista)



3 O novo modelo de clube

Nos anos que antecederam a Democracia Corinthiana, em que Vicente Matheus presidia o Corinthians, a administração era centralizadora e todas as decisões eram praticamente de exclusividade do presidente, como o mesmo determinava.

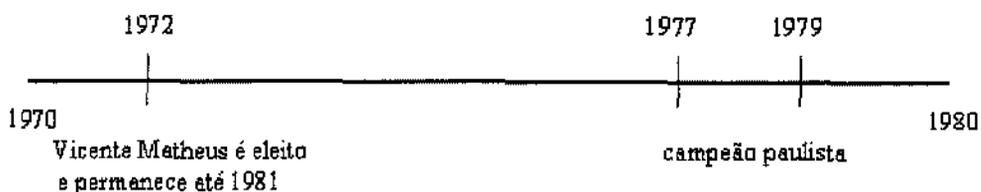
Porém seria impossível compreender a Democracia Corinthiana sem saber o que se passou no clube nos anos que a antecederam, especialmente nos quase dez anos consecutivos durante os quais Vicente Matheus ocupou quase ininterruptamente a presidência do Corinthians... Centralizador e paternalista, considerado um símbolo pela maior parte dos torcedores corinthianos, Matheus era um dos mais ferozes inimigos da abertura. Com simplicidade e inteligência, pulso firme e declarações folclóricas atribuídas a sua falta de estudo, em muitas ocasiões chegou a tirar dinheiro do próprio bolso para contratar jogadores. Seus adversários nunca ousaram acusa-lo de utilizar o clube para enriquecer ou se promover... Mas individualista e um tanto prepotente, o folclórico presidente do clube entendia pouco de liberdade. Comandava o Corinthians com mão de ferro. Certa vez ao comentar seu estilo de administração, declarou: “o Corinthians é uma ditadura mole!” Quando derrotado politicamente no clube, recorria à justiça. As renovações de contratos dos atletas transformavam-se em verdadeiras novelas. Auto proclamava-se uma espécie de “defensor dos direitos do Corinthians”. (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.29)

Em 1981, não podendo se reeleger, a solução foi indicar Waldemar Pires como presidente e tornar-se vice na chapa. Porém, ao contrário do que a maioria, senão todos imaginavam, Pires não acatava as decisões centralizadoras de Matheus

“O Matheus era meu vice-presidente, mas centralizava muito. Ele queria mandar como se fosse presidente. Então eu me vi obrigado a tomar uma atitude’ conta Pires.” (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.45)

Insatisfeito com a nova realidade, o então vice foi afastando-se lentamente das suas funções no clube.

Waldemar Pires tinha como vice de futebol Orlando Monteiro Alves, que indicou seu filho, Adilson Monteiro Alves para o cargo de diretor de futebol. Esse por sua vez, sociólogo, aceitou o cargo mais por motivos afetivos pelo pai e pelo clube, além de acreditar que poderia mudar a administração com bases sociológicas, como relatou ao Jornal da Tarde de 13 de fevereiro de 1983.



E então surgiu no Corinthians, de São Paulo, um administrador, um sociólogo formado, torcedor e conselheiro de um clube de massas, que aceitou o cargo de Diretor de Futebol. Um cargo ocupado, geralmente, por um padrinho ou um feitor. E, como primeira medida, decretou: jogador de futebol é membro de um núcleo de uma comunidade e a ele deve ser dado, não amor ou desamor, mas liberdade, direito ao debate e a ajuda na construção de melhores condições de sobrevivência na sociedade a que pertence. Um indivíduo que não só chute, cabeceie, defenda e leve pontapés. Um indivíduo que raciocine e fale. (JORNAL DA TARDE, 13/02/83)

Adilson, um sociólogo que não entendia de futebol, decidiu por ouvir os jogadores, a opinião dos mesmos, promovendo-lhes a abertura ideal para o início da democracia em si. A partir de então tornou-se parte do cotidiano a tomada de decisões por parte do grupo como um todo, diretor, preparador físico, psicólogo, e indispensavelmente dos jogadores, entre estes destacam-se Sócrates, Wladimir, Casagrande, protagonistas do movimento e “conscientizadores” dos demais jogadores do elenco.

É muito difícil saber quem é a pessoa de verdade dentro de um sistema de trabalho. Ele não se manifesta, não se apresenta, não se mostra. Ele tem muito receio. Essas pessoas são coagidas o tempo todo. Com o tempo nós passamos a exercer o direito de voto dentro do Corinthians. Este foi o mote que gerou a transformação de todo o processo de relacionamento. Originou até o nome: Democracia Corinthiana. Tudo por causa do direito de voto. Nós passamos a exercer uma forma de relacionamento na qual o voto era essencial.

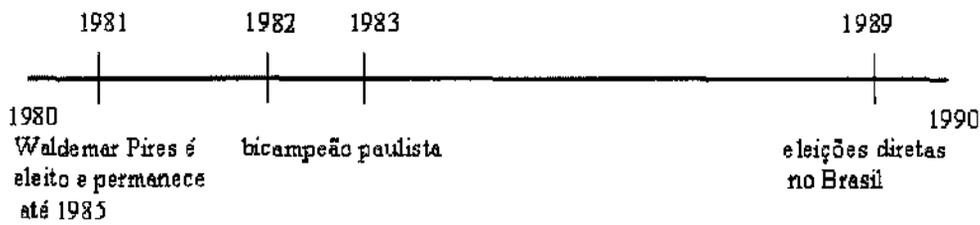
Tudo era votado. Essa foi a ação mais concreta do processo. Dissemos: “A partir de hoje, o que for coletivo nós vamos votar!” Fazíamos tudo respeitando as funções profissionais de cada um: jogador tem de jogar; técnico tem de treinar; preparador físico precisa preparar fisicamente; o médico tinha que fazer seu trabalho. A partir do momento em que passamos a votar tudo o que era coletivo, era iniciado um processo político, de formação política, de informação política.

Qualquer questão era levada ao voto. Qualquer um podia apresentar um assunto para votação. Quando viajar? A que horas viajar? Onde concentrar? Tudo era discutido. Nós tínhamos sempre algumas opções. Levávamos em consideração a possibilidade econômica do clube. Sabíamos até quanto eles podiam chegar. Dentro das possibilidades, nós colocávamos as opções que se encaixassem. Nós nos reuníamos no vestiário ou no campo e decidíamos. A partir de então, nós começamos a exercer isso semanalmente. Falávamos sempre sobre uma série de coisas, inclusive horário de treino. Discutir e votar eram quase um vício.

No começo, as pessoas tinham muito medo de se manifestar. Dentro desse universo havia um representante do poder, que era o diretor de futebol. Qual seria a consequência contra cada uma delas se tomasse uma posição? O Adilson representava o clube, mas tinha também direito a um único voto.

Liberdade é algo que gera responsabilidade. É preciso saber equilibrar e administrar esses dois aspectos. Gradativamente, nós começamos a mostrar para as pessoas com as quais nos relacionávamos profissionalmente que o voto delas era fundamental. Elas passavam a ter um peso muito grande, muito maior que talvez no time. Um jogador que fosse reserva no time e não ia jogar nunca tinha peso político igual ao meu, que era jogador de seleção, ou de qualquer outro titular. Era uma oportunidade que esse atleta-cidadão não teria em nenhum outro lugar.

Com isso nós começamos a atrair as pessoas, fazer com que elas se interessassem, expressassem sua opinião. Tudo era mais discreto no começo, havia alguma dificuldade,



mas depois esse relacionamento começou a crescer rapidamente. O contexto de relacionamento mudou. Nós passamos a representar nossa opinião naquilo que no interessava. (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.67)

No futebol, por melhor que seja o projeto no papel, o mesmo só será reconhecido se vier acompanhado de resultados dentro de campo. O Corinthians começara o ano na Taça de Prata (a segunda divisão do campeonato brasileiro na época), e poderia no mesmo ano subir de divisão e disputar a Taça de Ouro. Foi o que aconteceu, chegando até a semifinal do campeonato sendo eliminado pelo Grêmio.

Após o fim da Copa de 82, iniciou-se o campeonato Paulista, e enquanto o mesmo acontecia, o folclórico Vicente Matheus reaparecia nas dependências do Parque São Jorge para tumultuar a administração vigente, como conta Waldemar Pires

O Bradesco estava interessado em anunciar na camisa do Corinthians. A negociação girava em torno de US\$ 1 milhão por um período de um ano nas camisas de todas as categorias de futebol do clube.

Mas era necessária a aprovação do Conselho Deliberativo do Corinthians. O órgão era presidido por Mário Campos, um aliado de Matheus. Eu dizia ao Mário que precisávamos marcar uma reunião do conselho para referendar o contrato, pois era importante para o clube. Ele foi enrolando e não marcou a reunião. O Bradesco vinha me cobrando, o Amador Aguiar visitou o Corinthians umas duas ou três vezes e nada de reunião.

Como presidente de diretoria, fiz eu a reunião do conselho e aprovamos o contrato. No dia seguinte, o Mário, o Matheus e outras pessoas ligadas a eles fizeram uma outra reunião e me depuseram. Quando isso aconteceu, eu não estava em São Paulo. Mas o pessoal do Departamento Jurídico entrou em seguida com uma liminar. Outros aliados ficaram na porta do Corinthians para impedir a entrada das pessoas interessadas em me derrubar. (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.101)

Sócrates e Gozzi (2002, p.101) explicam como a confusão criada por Matheus foi resolvida

Mário Campos tentou destituir Waldemar Pires por “usurpação de poder” em 28 de julho, uma quarta-feira. Para evitar pressões, a reunião do Conselho Deliberativo foi realizada no Cento do Professorado Paulista, no bairro da Liberdade, longe do Corinthians. Porém havia diversos obstáculos legais para o afastamento do então presidente corinthiano.

Para começar, o próprio Departamento Jurídico do Corinthians considerou a reunião inválida. Isto porque um tema como a destituição de um presidente não poderia entrar na pauta de discussão do conselho como “várias”. Era necessário ter entrado na “ordem do dia”.

Além disso, também exigia-se para a discussão do tema uma convocação especial a todos os conselheiros do clube. Não foi o que aconteceu. Dos quase trezentos

conselheiros que o clube possuía na época, apenas 95 participaram da reunião, vinte dos quais estavam com mensalidades atrasadas e não tinham condições legais de votar.

Naquela noite o Corinthians ganhou o jogo contra o Juventus no Pacaembu e como forma de protesto contra as manobras antidemocráticas de Matheus (termo utilizado por Sócrates e Gozzi, 2002), os jogadores que fizeram os gols, Casagrande e Zenon, não comemoraram.

“Na manhã seguinte, um mandado judicial concedido pelo juiz Oscarlino Moeller, da 24ª Vara Cível, acabou com as pretensões golpistas de Matheus.” (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.102)

Em campo os bons resultados garantia ao Corinthians a melhor campanha no primeiro turno mantendo-se bem no campeonato até nos jogos decisivos contra o São Paulo, e com duas vitórias de 1 a 0 em 8 de dezembro e 3 a 1 em 12 de dezembro, o time alvinegro sagrava-se campeão paulista de 1982.

Quando tudo parecia ser só tranquilidade no Parque São Jorge, reapareceu Vicente Matheus, no dia 18 de fevereiro de 83, com mais uma de suas táticas para derrubar a democracia corinthiana, como conta Lito Cavalcanti na Revista Isto é de 2 de março de 1983

Afastado do Corinthians desde junho de 1981, quando descobriu que não conseguia manipular o presidente que ajudara a eleger, Waldemar Pires, Matheus resolveu voltar à carga – e, na sexta-feira, 18, anunciou a decisão de concorrer com Pires pela presidência do clube nas eleições marcadas para o próximo domingo.

Foi o bastante para tirar o sono do time. Pois Matheus se candidata com a explícita intenção de “acabar com essa história de jogador dar palpite em tudo”, como ele enxerga o sistema inovador adotado há quase dois anos pelo diretor de futebol do clube, o sociólogo Adilson Monteiro Alves – um fator decisivo para o desempenho demonstrado pelo time desde então.” (REVISTA ISTO É, 02/03/1983)

Mas a insatisfação não foi apenas de Waldemar Pires com o reaparecimento de Matheus; alguns jogadores também se incomodaram

Sócrates, Vladimir e Zé Maria, os líderes da equipe, dizem publicamente que deixarão o clube caso Matheus consiga recuperar a presidência. “não dá mais para aceitar os métodos do homem”, resume Vladimir. Os três foram convidados a integrar o conselho deliberativo que apontará o novo presidente 72 horas após a eleição do dia 6. (REVISTA ISTO É, 02/03/1983)

No clube havia quase 32 mil sócios com direito ao voto, como explica a Folha de São Paulo de 22 de fevereiro de 83

“Nada menos que 31.500 associados (dois mil residentes no interior) estão em condições de votar, isto é, são maiores de idade, têm mais de dois anos como sócios, e estão em dia com as obrigações estatutárias.”(FOLHA DE SÃO PAULO, 22/02/83)

Estes elegeriam 150 membros para o Conselho Deliberativo, que permanecem por quatro anos, além dos 167 conselheiros vitalícios, e em conjunto teriam que decidir no dia 9 de março se Waldemar Pires permaneceria por mais dois anos ou se Vicente Matheus voltaria para o cargo no qual permaneceu por nove anos.

Os jogadores sempre interessados na política do clube, bem como do país, falaram da importância da eleição, como fez Sócrates em uma entrevista ao Jornal da Tarde de 4 de março de 83

“Pela primeira vez se vê uma participação de jogadores em uma eleição no clube. Isso prova que nós somos favoráveis ao trabalho que está sendo feito pela atual diretoria. A derrota da situação significará um retrocesso nas idéias novas que o Corinthians está aplicando no futebol. Ou seja, voltaremos à época em que só os cartolas tinham direito de analisar e decidir sobre futebol. (JORNAL DA TARDE, 04/03/83)

As eleições aconteceram num domingo e na quarta-feira da mesma semana Waldemar Pires foi reeleito por mais dois anos. Isidoro Matheus, irmão de Vicente e conselheiro do clube reapareceu nas dependências do mesmo para criticar o resultado, a democracia, e aproveitou para lançar a candidatura de Vicente nas próximas eleições.

Em campo o Corinthians foi eliminado na primeira fase do campeonato brasileiro e naquele ano de 1983, só restava a tentativa de ganhar o Campeonato Paulista.

A campanha não fora tão espetacular como no campeonato estadual do ano anterior mas garantiu ao time alvinegro uma vaga na semi-final contra o arquirival Palmeiras. Com um empate (1 x 1) e uma vitória (1 x 0), passou para a final contra o São Paulo novamente que havia disputado a semi-final contra o Santos.

Em 14 de dezembro, com a vantagem do empate por ter ganho o primeiro jogo por 1 a 0, o Corinthians fez seu gol aos 46 minutos do segundo tempo e só então a torcida comemorou de fato o título, nem levando em conta o empate aos 48 minutos.

Era a conquista do bicampeonato paulista e mais uma vitória da Democracia Corinthiana.

Em 1984, o time chegou perto da final no campeonato nacional perdendo a semi-final para o Fluminense, campeão brasileiro daquele ano. Já no campeonato Paulista não conseguiu pela terceira vez o tricampeonato paulista perdendo na final para o Santos.

No Brasil, as aberturas políticas estavam cada vez mais frequentes em detrimento da insatisfação do povo com a ditadura militar, e as Diretas Já foi um dos, se não, o mais conhecido movimento. Dele participaram músicos, artistas, e também alguns jogadores do Corinthians

Mais de um milhão de pessoas invadiram as ruas centrais de São Paulo, na direção do Vale do Anhangabaú para uma megamanifestação pacífica em favor da realização de eleições diretas para presidente. André Franco Montoro, então governador de São Paulo, falava em 2 milhões de pessoas na multidão. O apresentador Osmar Santos anunciou a presença de 1,7 milhão de pessoas. Segundo os números da polícia, 1,5 milhão foi o total de presentes no maior comício do movimento Diretas Já.

Líderes da Democracia Corinthiana também participaram da manifestação popular. Foi nesse dia, no palanque montado no Anhangabaú, que Sócrates anunciou: “Se o Congresso Nacional não aprovar a emenda das diretas, eu saio do país.” (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.138)

E de fato foi o que aconteceu, a emenda não foi aprovada no Congresso, e as eleições diretas aconteceram só no ano de 1989. No Corinthians, Sócrates cumpria com sua palavra.

“Eu sabia que sairia perdendo quando deixei o Corinthians e fui para a Fiorentina. Quando saí do Parque São Jorge, as relações de trabalho no clube estavam num estágio avançadíssimo. No último comício das Diretas Já!, prometi que se a emenda das eleições diretas para presidente fosse aprovada pelo Congresso Nacional, em 1984, eu não sairia do meu país.

A emenda não passou e eu me senti, além de absolutamente frustrado e chocado, comprometido a ir embora. Era a minha palavra em nome de um ideal. Eu sabia que perderia muito com a saída do Corinthians, mas era a forma de eu defender o meu discurso. Era aquela coisa de paixão por aquilo em que eu acredito. Se a emenda fosse aprovada, eu teria ficado aqui com certeza.” (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.135)

O vice-campeonato paulista naquele ano gerou comentários em torno da Democracia Corinthiana

Há quem fale sobre um complô para impedir mais um título em meio a já enfraquecida Democracia Corinthiana. Afinal, a eventual conquista do tricampeonato paulista poderia dar um novo impulso ao movimento, o que não seria do agrado dos cartolas. Como provar isso seria impossível sem confissões, persistirá a dúvida. (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.151)

No começo de 85 ocorreu a eleição para presidência e Waldemar Pires não poderia reeleger-se, afinal já havia presidido por quatro anos, período máximo de acordo com o estatuto, dois anos, renováveis por mais dois anos. Porém, isso não era cumprido por outras gestões como a de Vicente Matheus. Pires explica a situação

“Meu mandato havia terminado. Em respeito ao estatuto, indiquei o Adilson e o Scarpelli. Se eu concorresse a um terceiro mandato consecutivo, estaria passando por

cima dos estatutos. O Alberto Dualib, por exemplo, deveria ter saído na segunda metade da década de 90, mas começou a fazer reformas estatutárias e se perpetuou no poder. O Trindade fez isso, o Helu fez isso, o Matheus fez isso. Mas o certo mesmo, respeitando o que está escrito, é mandato de dois anos, podendo se reeleger por mais dois.” (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.160)

A chapa então formada por Adilson Monteiro Alves e Sérgio Scarpelli foi derrotada por aquela liderada pelo Roberto Pasqua, então presidente do Conselho Deliberativo, o que provocou insatisfação de alguns da era democrática, já que a vitória apertada da chapa da oposição causou inquietações quanto a veracidade do resultado

Infelizmente – para o Corinthians e para o futebol – , Pasqua venceu o pleito de 1º de abril de 1985 por 162 votos a 130. Indignado,, Orlando Monteiro Alves denunciava: “Fomos roubados. Bem que avisei que os mortos iriam votar”. Ele referia-se a antigos conselheiros vitalícios já falecidos.

Sérgio Scarpelli, por sua vez, conta que a tática adversária foi outra: “O Roberto Pasqua era presidente do Conselho Deliberativo naquela época. A maior parte do conselho havia sido eleita pelo Valdemar. Supunha-se então que a maioria do conselho ficaria com ele. Porém, o estatuto do clube determinava que, se um conselheiro faltasse a três reuniões seguidas ou cinco alternadas sem justificativa, estaria eliminado. Na semana que antecedeu as eleições, o Pasqua eliminou os conselheiros leais ao Valdemar que tinham faltado às reuniões. Ele deve ter eliminado uns trinta ou quarenta nomes e colocou o mesmo número de votos de cabresto. A chapa do Pasqua ganhou por uma diferença relativamente pequena e a gestão democrática acabou no Corinthians.” (SÓCRATES; GOZZI, 2002, p.161)

Era o fim da Democracia Corinthiana.

***O Corinthians é um gigante adormecido.
Precisamos acordá-lo.***

(Flávio La Selva, fundador e 1º presidente da Gaviões da Fiel)



4 Diretas Já no Corinthians

Durante os anos seguintes no Corinthians, muitas foram as conquistas, principalmente a partir da década de 90. No futebol o clube foi tetracampeão brasileiro ganhando o título nos anos de 1990, 1998, 1999 e 2005, além de ganhar vários campeonatos paulistas, duas Copas do Brasil e até o título de campeão Mundial em 2000, o primeiro reconhecido pela FIFA.

Na administração do clube, Alberto Dualib manipulava o estatuto de todas as formas possíveis permanecendo na presidência por 14 anos. Waldemar Pires em uma entrevista a Juca Kfourri em seu programa no canal ESPN, conta algumas estratégias utilizadas por Dualib para continuar no poder

“O Dualib fez 400 conselheiros, ele nomeou 200 conselheiros vitalícios, fez com que os conselheiros quadrienais, cem seriam nomeados por ele também e cem o associado, então é impossível o associado eleger qualquer presidente, porque como que ele vai eleger 100, se tem trezentos que já são deles.” (informação verbal)¹

A gestão de Alberto Dualib começou em 1993 e se estendeu ininterruptamente até 2007. Mas sua administração não será lembrada pelos títulos que conquistou, mesmo porque tal mérito cabe muito mais a outras pessoas, como os jogadores e técnicos.

Em 2004, a parceria oficializada em novembro entre Corinthians e MSI (Media Sports Investments), previa um investimento por um período de dez anos. Kia Joorabchian seria o empresário representante do fundo de investimentos, uma vez que os responsáveis pelo fluxo de dinheiro permaneceram desconhecidos, assim como a origem do montante que vinha de Londres, cidade onde se localiza a sede da MSI.

Em uma entrevista para a sessão online “Isto é Dinheiro” do site UOL, Kia não declara quem são os membros da MSI

“Não podemos divulgá-los, porque eles preferem o anonimato. Se não querem aparecer é para poder fazer os investimentos. Aliás, alguém sabe quem são os investidores da Hicks Muse Tate & Furst? Não. E do Carlyle, o maior fundo de investimento dos Estados Unidos? Não. É o sistema internacional. Funciona assim.”

A Revista Veja de Setembro de 2007 explica como funcionava o acordo:

¹ trecho extraído de entrevista exibida pela ESPN realizada por Juca Kfourri no programa “Juca entrevista”



“Em troca da compra de jogadores (e de promessas como a construção de um estádio e a criação de um canal de TV por assinatura do clube), a MSI poderia explorar o departamento de futebol corinthiano, negociando contratos publicitários e recebendo os lucros de vendas de atletas. Os responsáveis pelos investimentos receberiam parte da receita e se comprometiam a continuar gastando dinheiro com contratações, mantendo sempre um "supertime"

Kia gastou cerca de 115 milhões de reais em contratações no primeiro ano de parceria. Trouxe jogadores famosos e promissores, como os argentinos Tevez e Mascherano e os brasileiros Nilmar, Carlos Alberto e Roger, entre vários outros. Gastou até com um técnico estrangeiro e caríssimo: Daniel Passarella, demitido depois de perder por 5 a 1 para o São Paulo no Pacaembu e ser ameaçado por uma invasão de torcedores ao gramado.” (REVISTA VEJA, set/2007)

Em 2005 o Corinthians não foi bem no campeonato Paulista nem na Copa do Brasil, mas garantiu o Tetracampeonato Brasileiro, contestado por confusões em relação à arbitragem de alguns jogos realizada pelo juiz Edilson Pereira de Carvalho, um dos dez juízes brasileiros pertencentes aos quadros da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Em 2006 as brigas internas e trapalhadas de Kia e da diretoria do Corinthians prejudicaram as campanhas da equipe, que não levantou a tão sonhada taça da Copa Libertadores e fracassou também nas outras competições do ano. Em 2007, foram novos fiascos: no Paulista, no Brasileiro e na Copa do Brasil.

O ano de 2006 foi marcado pela eliminação na Libertadores, título com pelo qual os corinthianos mais almejam, pelo time nunca tê-lo conquistado. Em 2007 as coisas pioraram ainda mais, como mostra A Revista Veja(setembro/2007)

“Os rolos de Kia, as disputas políticas no clube e a natureza obscura dos investimentos ficaram em segundo plano enquanto houve bons resultados em campo - a partir de 2006, porém, a parceria tornou-se um enorme problema. Kia levou Tevez e Mascherano para a Europa e fechou a torneira de dólares. O clube passou a pressionar a MSI na esperança de contratar novas estrelas e pagar as dívidas, que não paravam de crescer. No começo de 2007, com o Corinthians abandonado pela empresa e por seu próprio presidente, que passava a maior parte do tempo em Londres, os conselheiros votaram pela dissolução da parceria. Na teoria, o elo entre Corinthians e MSI ainda existia. A relação entre as partes, contudo, se resumia às trocas de acusações e cobranças. A sede paulistana da MSI deixou de existir; sem receber, o quadro de funcionários ficou esvaziado. Dois anos depois de armar o time mais caro da história do futebol brasileiro, o Corinthians tentava se sustentar com um time cheio de novatos e desconhecidos.” (REVISTA VEJA, set/2007)



No dia 24 de julho de 2007, uma reunião do Conselho Deliberativo colocou em votação o fim da parceria e por unanimidade, com 241 votos (dos 400 conselheiros que o clube possui), foi decretado o rompimento do clube com o fundo de investimentos.

Em julho de 2007, a Justiça Federal determinou pedido de prisão preventiva contra Kia Joorabchian e o magnata russo Boris Berezovski, o principal investidor da MSI. São acusados de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. No Corinthians, foram denunciados vários dirigentes, incluindo o então presidente, Alberto Dualib, e seu vice, Nesi Curi. O empresário Renato Duprat, que intermediou o acordo para a parceria, o advogado Alexandre Verri, advogado com procuração da MSI, e o dirigente Paulo Angioni, ex-diretor da empresa, também foram citados no processo.

(Revista VEJA, Set/2007)

Na torcida manifestos aconteceram e um movimento organizado reunindo as principais torcidas organizadas do Corinthians, entre elas Gaviões da Fiel, Camisa 12, Pavilhão Nove, Estopim da Fiel e Coringão Chopp, colaborou para a saída de Dualib do Parque São Jorge. Folhetos, adesivos, camisetas e um site foram algumas formas usadas para divulgar o manifesto, bem como explicá-lo.

Na página virtual do movimento, é explicado os princípios e o manifesto em si

A idéia deste movimento surgiu durante uma reunião de corinthianos, realizada para discutir questões envolvendo o cotidiano do Sport Club Corinthians Paulista. Foi uma iniciativa de torcedores, organizados e não-organizados, que estão descontentes com a atual fase, a má gestão do clube e o continuísmo dentro do Parque São Jorge. Com o objetivo de lutar contra essa péssima administração – que tem como figura central o presidente Alberto Dualib -, criamos este movimento, totalmente independente, mantido pela nação corinthiana e **sem nenhuma ligação com o grupo de oposição do clube. Nós exigimos a saída de Dualib da presidência do Corinthians e o fim da ditadura no clube!** Para isso, organizaremos uma série de manifestações pacíficas nas ruas, nos estádios, no clube e via internet. Cumprindo seu dever histórico, a nação corinthiana se reúne para uma luta que pertence a cada um dos 30 milhões de apaixonados pelo Sport Club Corinthians Paulista.

Desde o ano passado, o futebol do Corinthians enfrenta uma crise sem tréguas. Ao invés de ocupar seu lugar entre os primeiros, teve desempenhos medíocres nos dois últimos campeonatos Paulistas e brigou para não ser rebaixado no Brasileirão. Isso sem falar na falta de resultados em outras disputas, como Libertadores da América e Copa do Brasil. A má situação do Corinthians dentro de campo é reflexo dos transtornos administrativos do clube, que vem se afundando em problemas nos últimos seis anos. A MSI surgiu para estancar a crise financeira do Corinthians. Mas, como todas as parcerias firmadas na era Dualib, foi assinada e gerida de forma obscura. A suspensão dessa última parceria, há cerca de um ano, fez com que o clube mergulhasse ainda mais em dívidas, já que sua arrecadação não é suficiente para sanar todos os gastos. Os gastos, por sua vez, são excessivos, o que comprova a má gestão do atual presidente, seus vices

e diretores. Como se não bastasse, são cada vez mais frequentes as denúncias de fraudes, desvios de verbas e nepotismo. Processos contra o presidente, movidos por associados do clube e torcedores se amontoam nos tribunais aguardando julgamento. Além das ações movidas por ex-técnicos e jogadores, que não receberam o previsto em contrato

E assim é que Dualib vem se mantendo no poder há 14 anos, a um preço alto demais para o Corinthians e especialmente alto demais para os milhões de torcedores apaixonados pelo time do Parque São Jorge.

A ditadura deve terminar! Os associados precisam ter o direito de eleger seu presidente, assim como escolhem o conselho que representa seus interesses. Mais que isso: a nação corinthiana precisa se unir para tirar do poder um grupo de pessoas que ao invés de pensar no bem do clube, se preocupa unicamente com favorecimento próprio e disputas de poder.

Chega de convivência, chega de passividade! O Corinthians precisa ser administrado de forma clara e honesta para voltar a ser grande. E para honrar a sua história e o próprio hino.

Andres Sanchez assumiu a presidência em um período curto. Em uma terça-feira, no dia 09 de outubro de 2007 aconteceu a eleição para os novos presidente e vice do Corinthians, que vão terminar a gestão de Alberto Dualib e Nesi Curi. Sanchez venceu a corrida, com 175 votos. e administrará o clube até fevereiro de 2009. Sanchez começou sua administração no fim do Campeonato Brasileiro de 2007, no qual o Corinthians ficou entre os quatro últimos colocados, passando a disputar o mesmo campeonato no ano seguinte na Série B.

Neste ano de 2008, muitas foram as conquistas em campo e fora dele. Na Copa do Brasil o time chegou ao vice-campeonato, e na série B, tornou-se campeão com algumas rodadas de antecedência, sendo o time que mais ganhou partidas durante o ano.

Na política do clube, as Diretas Já se fazia presente e os associados foram convocados a votar pela aprovação ou não do novo estatuto e tal acontecimento agradou até antigos jogadores, como Sócrates, que falou a ESPN, também sobre as próximas eleições que acontecem em janeiro de 2009, e que deverá se candidatar ao Conselho Deliberativo

Ao saber que o ex-presidente Waldemar Pires pode sair candidato a presidência na eleição de janeiro, Sócrates se animou. Como sócio remido, ele tem direito a voto.

"Ele tem meu voto e meu apoio. Ainda mais porque são os sócios que vão poder escolher o presidente. Foi um marco essa mudança no estatuto. Foi a segunda democracia corinthiana"

No dia 07 de agosto de 2008, foi realizada a reunião para o afastamento de Alberto Dualib e seu vice do quadro associativo do clube.

O movimento "FORA DUALIB" participou efetivamente da exclusão definitiva de Dualib e Curi da administração do clube, bem como do quadro associativo do mesmo, cobrando o Conselho deliberativo, reunindo-se com o presidente Andres Sanchez, enviando cartas aos

acusados(Anexos), bem como ao Conselho Deliberativo e principalmente, manifestando-se de todas as formas possíveis. No dia 30 de outubro desse ano, corinthianos reuniram-se na frente do Parque São Jorge para aguardar o resultado tão esperado, e derrubaram simbolicamente Dualib e Curi, com duas réplicas grandes de ambos.

Com certeza, a aprovação do novo estatuto, bem como a conquista das eleições diretas, sendo o associado responsável por eleger os próximos presidentes é mais uma novidade democrática, como noticiou o site do Sport Club Corinthians Paulista, bem como alguns sites esportivos

O Conselho Deliberativo do Corinthians aprovou na noite desta segunda-feira, após uma longa reunião, dentre outros assuntos, a eleição direta para o próximo presidente do clube. No pleito, 227 conselheiros foram a favor dessa decisão, com apenas um voto contrário, um em branco e duas abstenções. O resultado foi comemorado pela atual diretoria do clube do Parque São Jorge, encabeçada pelo atual presidente Andrés Sanchez, e pelas torcidas organizadas, que apoiavam a proposta. O substituto do atual mandatário será escolhido pelos sócios e não mais pelos conselheiros. Alguns integrantes do órgão viam com receio a proposta, temendo pelo aumento da influência ou até mesmo pela tomada de poder por membros de alguma das organizadas. Também foi aprovada o fim da reeleição para os futuros presidentes. A ressalva fica por conta da exclusão de Sanchez dessa lista, já que cumpre um mandato 'tampão' devido à destituição da diretoria eleita no último pleito. Conselheiros eleitos e diretoria agora possuem, de acordo com o novo estatuto, mandatos de três anos. A nova resolução impõe a proibição de conselheiros manterem relações comerciais com o Corinthians, ou ainda de exercerem funções remuneradas no clube. Conselheiros que tiverem cargos de vice-presidência no Parque São Jorge também deixam o conselho. Nas novas eleições do Corinthians, para ser candidato a presidente, é necessário ser sócio do clube há pelo menos 11 anos e ter tido dois mandatos de conselheiro. Também ficou definido que para que a pessoa tenha direito a voto, ele precisa estar em dia com suas obrigações com o clube e ser sócio a pelo menos cinco anos. Dessa forma, o colégio eleitoral corinthiano deve ser formado por cerca de 13 mil associados, sendo pelo menos 10 mil remidos, que precisam regularizar sua situação pelo menos três meses antes do pleito, caso queiram votar. Apesar de ser um dos pontos de maior discordância, também ficou definido a redução do conselho vitalício para 100 pessoas, mas sem destituir ninguém. Dessa forma, só será nomeado um novo conselheiro vitalício quando o número total chegar a 99, com o tempo. Chegou a ser levantada a possibilidade de a decisão do Conselho Deliberativo precisar passar pela aprovação de uma assembléia geral de sócios, mas a hipótese foi descartada pelos cartolas pela votação ter sido tão expressiva à favor das mudanças propostas.

As eleições para presidência do Sport Club Corinthians Paulista serão realizadas entre o final de janeiro e começo de fevereiro de 2009, pela primeira vez realizada através do voto direto do associado, contará com 13 urnas eletrônicas e a fiscalização do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), órgão responsável pela administração das eleições no País. Os adversários de Sanchez na eleição deverão ser Paulo Garcia, Osmar Stábile e o ex-presidente Waldemar Pires.



5 Considerações finais

Primeiramente, atento para o fato da importância deste trabalho para o meio acadêmico. Um movimento marcante, que aconteceu em um momento mais marcante ainda, torna-se mais do que relevante não apenas para o clube, mas para o futebol, para o esporte, para o país. Não apenas permite mas faz-se necessária a presença e discussão de acontecimentos como os referidos nesse trabalho nas salas de aula de graduação não apenas de Educação Física mas de história, Filosofia, Ciências Humanas, Administração, Jornalismo, mostrando que o esporte mais praticado no Brasil e pelo qual o país é conhecido e reconhecido no mundo, têm muito mais a ensinar e ser discutido do que tratam as Universidades como um todo.

Com o presente trabalho a conclusão é de que é possível romper com o atual modelo retrógrado e corrupto do futebol brasileiro. Que nenhum poder autoritário e ditatorial é maior que a democracia da maioria. É certo que o movimento da Democracia Corinthiana não teria a mesma repercussão se não fosse pelo momento em que o país vivia e se tivesse acontecido em algum outro clube diferente do Corinthians, além da presença indispensável de pessoas como Sócrates, Waldimir, Zenon, Casagrande, e principalmente de Adilson Monteiro Alves, que proporcionou a abertura necessária.

É notável também, que assim como a população brasileira como um todo, a torcida do Corinthians, com seus 30 milhões de fiéis, não tem consciência da força que possuem juntos e que apesar da organização e união por parte de alguns em defesa de suas ideologias, ainda é pouco, perto do que podem conseguir, um exemplo, foi a conquista das Diretas Já no Brasil em 1989, e quase 20 anos depois, a mesma conquista aconteceu no Parque São Jorge com a mudança do Estatuto, e se firmará, no início do ano que vem, com a realização da eleição direta, confirmando aquilo que Miguel Bataglia, fundador e primeiro presidente do Sport Club Corinthians Paulista disse:

“O Corinthians é o time do povo, e é o povo quem vai fazer o time” (SANTOS, 1990)

Referências

BRASIL, Espn. **Sócrates mergulha na política do Corinthians**. Disponível em: <http://espnbrasil.terra.com.br/sócrates/noticia/8175_SOCRATES+MERGULHA+NA+POLITICA+DO+CORINTHIANS>. Acesso em: 19 nov. 2008.

BRASIL, Espn. **Juca entrevista Waldemar Pires: parte 01**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ddi_E3JSa48>. Acesso em: 19 nov. 2008.

BRASIL, Espn. **Juca entrevista Waldemar Pires: parte 02**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=faj33TMMoa8&feature=related>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

BRASIL, Espn. **Juca entrevista Waldemar Pires: parte 03**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=loudJQRl69Y&feature=related>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

CAPELA, Maurício. **"Vamos inventar o lucro no futebol"**: Presidente da MSI, parceira do Corinthians, promete mudar a tática de fazer negócios. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoedinheiro/384/entrevista/entrevista_2.htm>. Acesso em: 20 nov. 2008.

CÉSAR, Benedito Tadeu. **Os Gaviões da Fiel e a Águia do Capitalismo**. 1981. 205 f. Tese (Mestrado) - Curso de Antropologia, Unicamp, Campinas, 1981.

DUALIB, Movimento Fora. **Movimento Fora Dualib: Em prol do grande Corinthians**. Disponível em: <<http://www.foradualib.com.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

CORINTHIANS. **Trasparência**. Disponível em: <www.corinthians.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2008.

DUARTE, Orlando; TURETA, João Bosco. **CORINTHIANS: O Time da Fiel**. 1ª São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FIEL, Gaviões da. **Democracia Corinthiana**. Disponível em: <www.gavioes.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 22 fev. 1983.

ISTO É. São Paulo, 02 mar. 1983.

JORNAL DA TARDE. São Paulo, 13 fev. 1983.

JORNAL DA TARDE. São Paulo, 04 mar. 1983.

KFOURI, Juca. **Corinthians: paixão e glória**. São Paulo: Dbá, 2002.

MAGALHÃES, Marcelo. **Política e Futebol: A democracia corintiana**. 2008. 66 f. Monografia (Graduação) - Curso de História, Universidade Guarulhos, Guarulhos, 2008.

OLIVETTO, Washington; BEIRÃO, Nirlando. **Corinthians: É preto no branco**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005

SANTOS, Luis Tolosa. **Futebol Empresa e a "democracia corinthiana": uma administração que deu dribling na crise**. 1990. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas, 1990

SÓCRATES; GOZZI, Ricardo. **Democracia Corintiana: a utopia em jogo**. 1ª São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2002.

UNZELTE, Celso Dario. **Almanaque do Timão**. São Paulo: Abril, 2000.

VEJA.COM. **Perguntas & Respostas: Corinthians-MSI**. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/corinthians_msi/>. Acesso em: 19 nov. 2008.

VEJA. São Paulo, set. 2007.

ANEXOS



ANEXO A: carta para Alberto Dualib 01

Caro Sr. Presidente Alberto Dualib,

Recebemos notícias de que o senhor tentará, por meio da Justiça, inviabilizar a reunião do Conselho Deliberativo do Corinthians, pré-agendada para 7 de agosto. **O encontro, para votar seu afastamento e o de seu vice Nesi Curi, foi decidido obedecendo todas as diretrizes democráticas e previstas no estatuto do clube, portanto não pode nem deve ter sua validade questionada.**

Foi o senhor mesmo quem afirmou que lutaria até o fim por seus direitos. **Se está interessado realmente no que é correto, deixe que o processo discorra segundo prevê a lei e o estatuto, com votação realizada pelo conselho e, na seqüência, com a convocação de uma Assembléia Geral que manifestará a vontade dos associados do Corinthians.**

O problema é que o senhor não seria tolo a ponto de acreditar que algum corinthiano –pelo menos aqueles comprometidos com a verdade e com o bem do clube- votaria a seu favor. O senhor tem consciência de que o Movimento Fora Dualib representa hoje o que pensa e quer praticamente toda a Nação Corinthiana. O senhor sabe que seu tempo no Sport Club Corinthians Paulista acabou.

Se a intenção é prolongar sua permanência na administração do clube, esteja ciente de que o senhor está adiando o inevitável e prolongando o sofrimento que atinge também seus amigos e familiares. **Caso utilize manobras para cancelar a reunião ou inviabilizar que o processo democrático para seu afastamento seja colocado em prática, o senhor será cobrado pessoalmente pela torcida. Mais uma vez e quantas vezes forem necessárias. Estamos prontos para lutar até que o senhor seja definitivamente afastado do Corinthians.**

O senhor, atualmente, representa a vergonha para uma nação de 30 milhões de pessoas. Não satisfeito em afundar o clube no caos financeiro, ainda jogou seu nome na lama. Isso sem falar na crise que o Corinthians vem enfrentando dentro de campo, reflexo da sua administração desonesta e irresponsável.

Já esperamos tempo suficiente por sua renúncia. Agora, queremos tirar o senhor do clube usando as inúmeras ferramentas disponíveis no nosso estatuto e na Justiça. **Não há maior glória para a Nação Corinthiana do que saber que foi ela a responsável por sua saída do clube. Para nós, a frase de Miguel Bataglia não é apenas um lema, mas será a realidade do Corinthians daqui para a frente.**

“O Corinthians é o time do povo, e é o povo quem vai fazer o time”

Atenciosamente,
Movimento Fora Dualib

ANEXO B: carta para Alberto Dualib 02

Caro Sr. Presidente Alberto Dualib,

O Movimento Fora Dualib volta a se dirigir ao senhor para pedir, pela última vez, a sua **RENÚNCIA. Desde o início deste ano, o senhor vem perdendo força dentro do Corinthians**, primeiro entre os associados –que nas últimas eleições escolheram votar na chapa 'Renovação e Transparência', e agora entre os seus antigos aliados. **Tudo isso, sem citar a Nação Corinthiana, que vem pedindo, jogo após jogo, sua saída.**

O senhor diz que, antes de tomar qualquer decisão a respeito de seu cargo, quer esclarecer os fatos e provar sua inocência. **Isso pode –E DEVE- ser feito longe do Corinthians, evitando, portanto, que o clube tenha sua imagem associada a denúncias criminosas e permitindo que ele possa seguir adiante com o processo democrático que elegerá sua nova direção.**

Esta crise, além de afetar o clube estruturalmente, vem prejudicando muito seu futebol. Um clube tão grande e tradicional como o Corinthians não pode estar entre os ameaçados de rebaixamento. **Nosso lugar é entre os grandes, disputando títulos e a liderança, lutando por mais estrelas para o nosso brasão.**

Não há mais espaço para o senhor dentro do Corinthians. É hora de mudar o grupo que administra o clube, de instalar uma eleição democrática e de colocar em prática uma gestão clara e honesta.

Ter o seu nome associado ao Sport Club Corinthians Paulista muito nos envergonha. O senhor está envolvido em inúmeras acusações, apresentadas pelo Ministério Público Federal e Estadual, como formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, repasse de imóveis seus para empresa com sede no Uruguai, entre outros crimes e fraudes envolvendo o nome do Corinthians.

Por tudo isso e pela última vez, pedimos: RENUNCIE!!!

Ou a torcida voltará a cobrar pessoalmente a responsabilidade por seus atos.

“O Corinthians é o time do povo, e é o povo quem vai fazer o time”

(Miguel Bataglia, primeiro presidente do Sport Club Corinthians Paulista)

Atenciosamente,

Movimento Fora Dualib

ANEXO C: carta para Clodomil Orsi

Caro Sr. Clodomil Orsi,

Nós, do Movimento Fora Dualib, estamos cientes de suas boas intenções como presidente interino do Sport Club Corinthians Paulista, mas viemos, por meio desta carta, pedir que o senhor **RENUNCIE** ao cargo que vem ocupando no clube.

Nossa luta é pela saída não apenas de Alberto Dualib e Nesi Curi, mas de todos aqueles que os acompanharam nesta gestão, que se aproxima do fim de forma trágica, sob acusações de fraudes e denúncias de crimes como lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

Além disso, o senhor mostrou ingenuidade ao afirmar à imprensa que foi palmeirense até os 9 anos. O senhor deveria ter consciência de que, junto do clube que está atualmente sob seu controle há uma nação apaixonada de 30 milhões de torcedores, que vive em função do Corinthians e tem o Palmeiras como um de seus principais rivais.

São pessoas que têm o Grande Alvi-Negro como razão de viver, como parte integral de sua história e, mais que tudo, como seu maior amor. Uma "figurinha" jamais poderia se aproximar de conceitos como esses.

Não há mais espaço para o senhor dentro do Corinthians. É hora de mudar o grupo que administra o clube, de instalar uma eleição democrática e de colocar em prática uma gestão clara e honesta.

Por tudo isso, pedimos: RENUNCIE!!!

Ou a torcida cobrará pessoalmente responsabilidade por seus atos.

"O Corinthians é o time do povo, e é o povo quem vai fazer o time"

(Miguel Bataglia, primeiro presidente do Sport Club Corinthians Paulista)

Atenciosamente,

Movimento Fora Dualib

ANEXO D: carta para Nesi Curi

Caro Sr. Vice-presidente Nesi Curi,

O Movimento Fora Dualib se dirige ao senhor para pedir sua **RENÚNCIA**. Desde o início deste ano, o senhor vem perdendo força dentro do Corinthians, primeiro entre os associados –que nas últimas eleições escolheram votar na chapa 'Renovação e Transparência'-, e agora entre os seus antigos aliados. **Tudo isso, sem citar a Nação Corinthiana, que vem pedindo, jogo após jogo, a saída do presidente Alberto Dualib, a sua e de toda a atual diretoria.**

Ter o seu nome associado ao Sport Club Corinthians Paulista muito nos envergonha. O senhor está envolvido em inúmeras acusações, apresentadas pelo Ministério Público Federal e Estadual, como formação de quadrilha e lavagem de dinheiro, além de ter deixado a categoria de base do futebol com fama de ser dominada pela corrupção. **Seus problemas com a Justiça podem –E DEVEM- ser resolvidos longe do Corinthians, evitando, portanto, que o clube tenha sua imagem associada a denúncias criminosas e permitindo que ele possa seguir adiante com o processo democrático que elegerá sua nova direção.**

A crise que se instalou no Corinthians, além de afetar sua estrutura, vem prejudicando muito o futebol. Um time tão grande e tradicional não pode estar entre os ameaçados de rebaixamento. **Nosso lugar é entre os grandes, disputando títulos e a liderança, lutando por mais estrelas para o nosso brasão.**

Não há mais espaço para o senhor dentro do Corinthians. É hora de mudar o grupo que administra o clube, de instalar uma eleição democrática e de colocar em prática uma administração clara e honesta. **Por tudo isso e pela última vez, pedimos: RENUNCIE!!! Ou a torcida cobrará pessoalmente responsabilidade por seus atos.**

“O Corinthians é o time do povo, e é o povo quem vai fazer o time”

(Miguel Bataglia, primeiro presidente do Sport Club Corinthians Paulista)

Atenciosamente,

Movimento Fora Dualib

ANEXO E: carta para os(as) conselheiros(as)

Ilmo(a) Sr(a). Conselheiro(a) do Sport Club Corinthians Paulista,

Voltamos a lhe escrever, pedindo sua atenção para um assunto de máxima importância e urgência: **A DITADURA SE INSTAUROU DEFINITIVAMENTE NO CORINTHIANS**. Além de termos um presidente que vem se mantendo no poder há 14 anos, agora também **não há mais espaço para discussão nas reuniões do Conselho Deliberativo**.

O responsável é o sr. Carlos Eduardo Senger, presidente do Conselho Deliberativo, que vem se escondendo das cobranças da torcida corinthiana e atuando de forma evasiva, fugindo do que precisa ser feito. Depende unicamente de Senger a convocação do conselho para que seja votado o afastamento do presidente, mas ele optou por trair não apenas seus colegas conselheiros como também os associados. E decidiu, ignorando a crise e o caos instalados no clube, proteger Dualib.

Senger não apenas voltou atrás na promessa de trazer à tona a discussão sobre o afastamento do presidente como vetou da pauta da reunião do próximo dia 24 o item "VÁRIAS", que, segundo o estatuto, pode se referir a qualquer matéria de interesse do Corinthians. Há algum assunto de mais interesse para o Corinthians do que o afastamento de Dualib e de sua diretoria? Existe alguma discussão que seja mais urgente do que essa?

Nós do Movimento Fora Dualib nos sentimos indignados e traídos. **Mas a revolta tem que ser também do(a) senhor(a), conselheiro(a), que teve cerceado seu direito de expor pensamentos e idéias**. Até quando o sr. Alberto Dualib mandará no Corinthians? Até quando teremos um presidente que não conhece o significado dos termos honra e honestidade? Um homem que jogou o nome do clube na lama e hoje responde na Justiça acusações gravíssimas, como sonegação fiscal, envio de remessas ilegais para o exterior, pagamento de propinas, fraudes em remuneração, acordos para evitar o rebaixamento do time e manobras para permitir a entrada de Boris Berezovski no país.

Aceitar que essa situação continue é ser conivente com o comportamento criminoso de Alberto Dualib dentro do Corinthians. Pedimos, portanto, que o(a) senhor(a) exija que a pauta do encontro agendado para o dia 24 inclua discussão sobre o afastamento de toda a diretoria. Ou, no mais tardar, que o conselho marque, em regime de urgência, uma reunião extraordinária dentro de no máximo dez dias.

Temos que evitar o iminente colapso no Corinthians. O conselho vem testemunhando calado, há mais de uma década, a gestão fraudulenta de Dualib. Está na hora de corrigir erros e tomar atitudes verdadeiramente em prol do clube. **Continuaremos acompanhando de perto todas as reuniões. Ficaremos atentos aos conselheiros que forem condescendentes, cobrando responsabilidade nas decisões tomadas.**

O sr. Alberto Dualib já afirmou que lutará até o fim por seus direitos. Para nós, o único direito que ele ainda tem é o de sair, calado.

O Corinthians precisa tratar com respeito seu sócio e torcedor.

Atenciosamente,

Movimento Fora Dualib